

A IMPRENSA PERIÓDICA EDUCACIONAL: AS REVISTAS DE ENSINO E O ESTUDO DO CAMPO EDUCACIONAL¹

Denice Barbara Catani

"Uma revista pedagógica é uma necessidade palpitante em nosso meio - dizem".

(A **Escola Pública**, São Paulo, julho de 1893, p.1)

Resumo: O texto tem por objetivo descrever e analisar as potencialidades das revistas especializadas em educação como fonte para o estudo da constituição e da dinâmica do campo educacional numa perspectiva histórica. Descreve o estágio atual da pesquisa sobre a imprensa periódica educacional no Brasil e na Europa, noticiando a realização de estudos específicos sobre o tema. Procura também estabelecer uma cronologia das revistas pedagógicas oficiais paulistas e indicar fontes que facilitam o estudo e a localização de dados sobre os periódicos.

Abstract: The aim of this text is to describe and analyse the potentialities of the educational journals as sources to the study of the constitution and dynamics of the educational field in a historical perspective. The text describes the present situation of the researches on educational periodic press in Brazil and in Europe, giving information about specific studies on this subject. It also intends to stablish a cronology of the official pedagogic press in São Paulo and to indicate sources that make it easier to find information about the periodics and to study them.

Em 1929, a revista **Educação**, publicação oficial destinada aos professores do Estado de São Paulo traz um texto de seu redator chefe -

* Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

¹ O presente texto constitui uma versão modificada do trabalho que elaborei sob o título "Perspectivas de Investigação e Fontes para a História da Educação Brasileira: a imprensa periódica educacional", In: *Série Documental* - Eventos, Brasília, MEC - INEP, n° 6, abril, 1995, p. 43-53.

Carlos da Silveira - no qual, sob o título: "Apontamentos para uma história do ensino público em São Paulo - Revistas de Ensino" se fez a tentativa, que parece ter sido a primeira, de sistematizar informações sobre a imprensa periódica educacional. Na oportunidade, o autor apresentou inúmeras referências aos periódicos que, no espaço do magistério, vinham circulando desde o final do século XIX. Até aquele momento, pelo menos cinco publicações especializadas oficiais para professores já haviam circulado ou estavam circulando e também outras oito de iniciativa privada, "sem auxílio do Estado", para usar sua expressão.

Pela natureza dos dados apresentados e das ponderações feitas, percebe-se que Carlos da Silveira tinha clareza sobre a relevância dos periódicos pedagógicos como fontes informativas específicas para a construção de explicações acerca da história do campo educacional, das práticas escolares, dos saberes pedagógicos, do movimento e das lutas dos professores. Antecedia, assim o autor, em muitos anos, os esforços atuais que são feitos para sistematizar informes acerca dos periódicos especializados em educação, em vários países, inclusive no Brasil.

Antonio Nóvoa, da Universidade de Lisboa, elaborou extenso estudo e rigorosa sistematização acerca das revistas pedagógicas portuguesas editadas desde 1818. Na introdução do seu **A imprensa de educação e ensino - Repertório Analítico (séculos XIX-XX)**, ele chama a atenção para a fertilidade dos materiais presentes nos periódicos, mostrando que neles se encontra "o melhor meio para apreender a multiplicidade do campo educativo". O fato das revistas de ensino fazerem circular informações sobre o trabalho docente, a organização dos sistemas de ensino, as lutas da categoria profissional do magistério, bem como os debates e polêmicas que incidem sobre aspectos dos saberes ou das práticas pedagógicas, tornam as mesmas uma instância privilegiada para a investigação dos modos de funcionamento do campo educacional. O reconhecimento desta potencialidade, na história da educação francesa, é assinalado por Pierre Caspard que noticia a inclusão de numerosos artigos relativos à imprensa periódica no **Dictionnaire de Pédagogie et d'Instruction Primaire**, de Buisson (1887). Além disso, assinala também a publicação de um trabalho de A. Beurrier que sistematizava informações sobre as revistas intitulado **Les Periodiques Scolaires Français de 1789 a 1889**, editado em Paris (1889).

Pierre Caspard é responsável por um amplo estudo da imprensa periódica educacional francesa, que organiza dados sobre as revistas de ensino desde o século XVIII, num repertório analítico, no qual se encontra o ciclo de vida de cada uma das publicações. Em entrevista de 1993, P. Caspard

assinala que recorrer às revistas permite: “escrever a história da educação de um outro modo: menos centrado no papel do Estado ou dos grandes pedagogos e mais atento à riqueza das iniciativas locais, institucionais, ideológicas, sócio-profissionais e também ao atendimento de expectativas de vez que, diferentemente do livro, a imprensa periódica é uma mídia *interativa* na orientação da qual os leitores participam de um modo ou de outro, quer escrevendo para ela, quer assinando-a ou deixando de fazê-lo”. (Caspard, 1993, p. 93). São justamente esses aspectos pouco explorados até o momento pela história da educação, quais sejam, as iniciativas locais, institucionais e sócio-profissionais, incluindo-se as configurações específicas da vida e da cultura escolar que se apreende de maneira farta nos periódicos. E é essa via alternativa de investigação, da busca de dimensões pouco exploradas, a que está sendo sugerida com ênfase nas recomendações de André Chervel, acerca das “histórias das disciplinas escolares” (1990). Igualmente contempla novas possibilidades de estudo a proposta de Dominique Júlia (1993) acerca da *cultura escolar* como objeto histórico.²

De fato, as revistas especializadas em educação, no Brasil e em outros países, de modo geral, constituem uma instância privilegiada para a apreensão dos modos de funcionamento do campo educacional enquanto fazem circular informações sobre o trabalho pedagógico e o aperfeiçoamento das práticas docentes, o ensino específico das disciplinas, a organização dos sistemas, as reivindicações da categoria do magistério e outros temas que emergem do espaço profissional. Por outro lado, acompanhar o aparecimento e o ciclo de vida dessas revistas permite conhecer as lutas por legitimidade, que se travam no campo educacional. É possível analisar a participação dos agentes produtores do periódico na organização do sistema de ensino e na elaboração dos discursos que visam a instaurar as práticas exemplares.

Em texto apresentado na XVª Reunião Anual da ANPED (Catani & Vilhena, 1992), já chamávamos a atenção para as potencialidades da investigação acerca das revistas de ensino. Na oportunidade, afirmávamos a necessidade de contribuir para a superação das limitações de acesso aos dados, na pesquisa educacional, propondo a organização de repertórios analíticos e catálogos de referências básicas, nos quais a sistematização das informações acerca das produções elaboradas por e para professores seja feita de modo a prestar-se a múltiplas utilizações em trabalhos de

² Outra proposição de investigações acerca da *cultura escolar*, no caso da cultura escolar brasileira, não apenas do ponto de vista histórico é feita no texto de José Mario Pires Azanha: “Cultura Escolar Brasileira: um programa de pesquisas”. *Revista USP*, dez-jan-fev, 1990-199, p. 65-69.

pesquisadores. Sublinhávamos também a possibilidade de desenvolver o trabalho com e a partir da imprensa pedagógica periódica norteando-se por duas diretrizes. A primeira delas, constitui-se pela investigação que visa a estabelecer uma história serial e repertórios analíticos destinados a informar sobre o conteúdo dos periódicos, classificando-os, registrando seu ciclo de vida, predominâncias ou recorrências temáticas e informações sobre produtores, colaboradores e leitores, entre outros dados. Tais repertórios podem fornecer materiais básicos, dados que funcionam como ponto de partida para a localização de informações para pesquisas sobre história da educação, das práticas ou das disciplinas escolares e dos sistemas de ensino.

Além disso, uma outra diretriz de trabalho se configura pelo estudo específico e "interno" ao próprio periódico e sua produção, a partir do qual é possível reconstruir, num momento dado estágios de funcionamento e estruturação do campo educacional, movimentos de grupos de professores, disputas e atuações. Dito de outro modo, é possível partir do estudo de determinados periódicos educacionais e tomá-los como núcleos informativos, enquanto suas características explicitam modos de construir e divulgar o discurso legítimo sobre as questões de ensino e o conjunto de prescrições ou recomendações sobre formas ideais de realizar o trabalho docente.

Na perspectiva do estabelecimento de repertórios analíticos, além do trabalho de Pierre Caspard e Antonio Nóvoa, conhecem-se ainda a obra de Maurits De Vroede (1973-1987) relativa à imprensa periódica educacional na Bélgica, editado em seis volumes, em flamengo. Além desse há ainda a mencionar o repertório elaborado por Giorgio Chiosso (1992) acerca das revistas educacionais italianas. No Brasil, estamos desenvolvendo um projeto, em caráter experimental, para a constituição do repertório analítico da imprensa periódica educacional paulista (1890-1990) que consiste na primeira etapa para a elaboração de um repertório nacional, de execução evidentemente mais difícil e a ser concretizado em prazo mais longo. Dada a dispersão e falta de informações sobre os nossos periódicos, nesse caso, foi necessário proceder à investigação em nove acervos da cidade de São Paulo e dez do interior do Estado, de modo a constituir um **Catálogo** específico, que se encontra em fase de finalização e conta com cerca de quatrocentos títulos.³

³ Ver DE VROEDE, M. *Bijdragen tot de geschiedenis van het pedagogisch feven in Belgic in de 19de en 20ste eeuw. De Periodieken*, Garnd Louvain: Rijksuniversiteit te gente/ Université Catholique de Louvain, 6 vols, 1973-1987. E CHIOSSO, G. *I Periodici Scolastici Nell'Italia Del Secondo Ottocento*, Bréscia, Ed. La Scuola, 1992. A primeira parte desse trabalho intitula-se *Scuola e Stampa nel Risorgimento. Giornali e riviste per l' educazione prima dell' Unitá*, também do mesmo autor e foi editada em Milão em 1989.

Dentre as amplas justificativas fornecidas para a organização dos repertórios, Antonio Nóvoa (1993, p. IX) lembra as dificuldades de consulta das publicações periódicas que, aliadas à percepção de sua importância como fonte para a História da Educação, tornam nítida “a necessidade de organizar instrumentos de identificação e de descrição das revistas e jornais portugueses no campo de educação e do ensino”. Os modos de estruturação dos repertórios obedeceram, nos diferentes casos, o italiano, belga, francês e português, a critérios ligados à opção pela maior exaustividade das informações que se quis privilegiar. Nesse sentido, o trabalho de Antonio Nóvoa situa-se numa posição intermediária entre os repertórios francês e belga, como o próprio autor assinala. O trabalho de Pierre Caspard opta por descrições breves e não comentadas de cada uma das revistas, enquanto o repertório belga fornece extensas informações sobre cada um dos periódicos, detendo-se na “descrição minuciosa e exaustiva dos responsáveis e colaboradores, apresentação dos artigos publicados, história crítica de cada uma das revistas e jornais analisados etc ...” (NÓVOA, Antonio, 1993, p. XXI e XXII).

Ao falar sobre a organização do repertório francês, em entrevista concedida a uma revista de historiadores, Pierre Caspard faz ponderações relevantes à compreensão da proposta de trabalho com periódicos: “Um instrumento *dêsse* tipo não é metodologicamente neutro. As revistas analisadas não constituem um corpus *em si* que bastaria identificar e descrever. É necessário *inventar* esse corpus, isto é, tomar posição sobre uma acepção do campo educativo e manter em função dessa acepção as revistas pertinentes ...”. Refere-se ele, especialmente, aos casos de inclusão no repertório de revistas que tratam de questões educacionais a partir de referenciais mais amplos como “filantropia ou ação social, vulgarização científica ou médica, divertimentos para crianças ou entretenimento para mulheres, propaganda ideológica ou confessional etc.” (Caspard, 1993, p. 90-91). Já em outro momento, o autor havia assinalado esse fato ao sustentar a inclusão de revistas que não sejam estritamente pedagógicas ou escolares, ainda que essas constituam o núcleo do repertório. Fala na inclusão de revistas que situam sua finalidade educativa fora da escola tratando, no entanto, de educação física, de higiene infantil, educação popular, formação profissional e mesmo revistas infantis, que mereceriam um lugar de destaque.

Pode-se aqui exemplificar as modalidades de trabalhos que vêm sendo desenvolvidos com e a partir das revistas de ensino entre nós, de modo a evidenciar as múltiplas contribuições que elas podem fornecer à história da educação. No trabalho realizado como tese de doutorado (CATANI, 1989), intitulado “Educadores à Meia-luz: Um Estudo” da **Revista de Ensino**

da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo (1902-1918), a partir da reconstrução do ciclo de vida do periódico, foi possível investigar e caracterizar o funcionamento do campo educacional sob os seguintes aspectos: o nascente movimento dos professores e as reivindicações por salário e condições de trabalho, bem como a constituição dos discursos sobre a qualidade do ensino, o trabalho do professor e a organização do sistema, forjados na ótica dos próprios docentes. Foi possível também recompor a emergência de questões de ensino que viriam a se tornar temas consagrados no terreno da didática, tal é o caso da avaliação, disciplina, interesse e motivação e outros. Tomando os discursos da **Revista** como textos participantes da instauração da realidade do campo educacional é também possível acompanhar mediante esses materiais a atuação dos produtores e colaboradores e as lutas pela legitimidade no campo. No momento da elaboração de **Educadores à Meia-luz**, o acesso às fontes que discutiam ou operavam análises sobre revistas de ensino era ainda bem restrito. Havia, no entanto, já a pressuposição, muitas vezes corroborada a partir de então, de que a imprensa periódica especializada se constitui em instância privilegiada para a compreensão do funcionamento do campo educacional. Empréstava-se de Pierre Bourdieu a lógica de análise que permite conceber o espaço educacional como lugar de lutas. Constatava-se, então, que as disputas se estabeleciam pela autoridade e legitimidade para falar sobre a educação e fazer valer posições na condução da política educacional e das questões de ensino, de modo geral (Bourdieu, 1974, 1980, 1990). Buscava-se, assim, compreender na lógica das lutas pela dominação do espaço profissional, o significado das iniciativas de produção e circulação dos discursos sobre ensino e a constituição progressiva de uma imprensa periódica educacional. Eram poucas, no entanto, as referências específicas e que podiam auxiliar. Usualmente as investigações feitas com relação às revistas de ensino buscam encontrar os materiais/discursos a propósito de temas e objetos cuja geração e modos de interpretação estão fora da própria lógica das revistas. A diferença entre o recurso aos periódicos feito dessa forma e a proposta de trabalho a partir da própria imprensa periódica é que esta a toma como objeto nuclear e a investiga enquanto instância privilegiada para a compreensão de aspectos da dinâmica do campo.

Dentre as inúmeras e também muito férteis investigações que se detêm sobre as revistas de ensino mas sem torná-las como objetos nucleares é possível citar: Vilhena (1988) e Buffa (1979). Quando da elaboração de **Educadores à Meia-luz**, um texto bastante útil foi o de Papaterra Limongi (1987) acerca da **Revista Brasiliense**. O modo de aproximação do periódico

e o destaque atribuído aos colaboradores, ao exame dos editoriais, as fontes a que recorre e a elaboração de quadros, nesse caso, constituem operações de descrição e interpretação extremamente fecundas. Evidentemente, o texto de Papaterra Limongi não diz o que deve ser feito, em termos de estudo de periódicos, mas melhor do que isso, exhibe-se como um exemplar desses estudos, sendo assim bastante útil. Na perspectiva específica dos estudos levados a efeito tendo como núcleo o exame de periódicos educacionais pode-se apontar, dentre outros: **O Trabalho de Ensinar: pedagogia para a professora** (DUARTE, 1988). Trata-se de uma análise elaborada a partir da **Revista Educando**, da Associação de Professores Primários do Estado de Minas Gerais, de 1940 a 1945. Além disso, tem-se **RBEP (1944-1952): Intelectuais, Educação e Estado** (GANDINI, 1990); **A Revista Escolar e o Movimento de Renovação em São Paulo** (NERY, 1993); **O Nacional e o Novo em Revista: Revista de Ensino do Rio Grande do Sul: 1939 - 1942** (BASTOS, 1994); **A Revista de Ensino de Física** (MORET, 1994).

Algumas outras análises em elaboração devem ser citadas: o estudo **A Informação Goyana: seus intelectuais, a história e a cultura em Goiás (1917-1935)** (Nepomuceno, 1996) que se dedica a investigar o papel do periódico no processo de tornar o estado conhecido no Brasil e no estrangeiro. No âmbito desse estudo, vários materiais do periódico já foram sistematizados de modo a permitir reutilizações. Outros dois trabalhos, articulados entre si, vêm sendo desenvolvidos na FEUSP, visando contribuir para o estudo da história da profissão docente em São Paulo. São análises elaboradas a partir do *Centro do Professorado Paulista* (1930-1990) e que têm como uma das fontes nucleares os periódicos divulgados pela instituição, que ao longo desse período tem se marcado como uma das principais entidades da categoria do magistério. Também, nestes casos, os materiais dos periódicos estão sistematizados de modo a poderem ser utilizados por outros pesquisadores. (Vicentini e Lugli, 1995).

Diferentemente dessa perspectiva de análise, alguns trabalhos buscam examinar a produção sobre um determinado tema identificando-a em vários periódicos simultaneamente, em espaços temporais demarcados. Obviamente, nesses casos, o que se ganha em amplitude perde-se em especificidade, no sentido de que assim se caracteriza de modo amplo a recorrência dos temas e idéias no campo educacional, porém deixa-se de lado o aprofundamento que é possível pela consideração das condições específicas de produção nas quais os discursos são gerados. É certo que se pode falar das condições gerais do campo no momento da emergência de certos discursos, porém a especificidade na qual essas condições se

configuram e a maneira pela qual se infiltram na produção é melhor entrevista a partir da investigação sobre os próprios suportes materiais de circulação, no caso os periódicos.

A composição do quadro que evidencia o surgimento das revistas e contribui para que se possa estabelecer seu ciclo de vida pode ser feita recorrendo-se a trabalhos que noticiam a criação das mesmas. Entre os textos que investigam as revistas de cultura e os que fazem a história da imprensa periódica, em geral, destaca-se o de Freitas Nobre, **História da Imprensa de São Paulo** (São Paulo, Ed. Leia, 1950). Também é o caso do texto de Antonio Barreto do Amaral, "Nossas revistas de cultura: ensaio histórico-literário" (**Revista do Arquivo Municipal**, Vol. CLXXIV, jul/set 1968, p. 125-175). A partir desses trabalhos é possível ir reconhecendo o aparecimento das revistas pedagógicas. De início, e antes d'**A Escola Pública** (1893), as revistas editadas em São Paulo dedicaram-se à educação, entre outros temas, auto-definindo-se, por exemplo, como iniciativas destinadas aos "assuntos pedagógicos, científicos e literários". Este é bem o caso de um periódico datado de 1892, intitulado **Revista Moderna**, que contou com a colaboração de vários professores. Também há notícias sobre revistas de duração efêmera, que se dedicaram às questões de ensino, mas dos quais só se sabe da existência. No trabalho de Freitas Nobre, pode-se retroceder até 1873 para indicar o surgimento de **Ecos do Professorado**, editado em Pindamonhangaba e um dos mais antigos periódicos, ligados explicitamente à educação. Mas, dele nada se sabe, exceto o título. No decorrer da década de 80, do século passado, sabe-se que vários foram editados, mas esses são principalmente periódicos de iniciativas de alunos de determinadas escolas e são de difícil localização. Essas produções de alunos constituem um outro veio original a ser pesquisado, de vez que podem evidenciar aspectos da vida e da cultura escolar, até agora pouco analisados. Tal é o caso, por exemplo, das representações dos alunos acerca das atividades escolares e dos professores ou da própria vivência institucional e experiências de socialização. Constitui um dos horizontes de trabalho a ser desenvolvido pelo Centro de Memória da FEUSP, no âmbito dos estudos sobre a imprensa periódica. A investigação acerca de tais materiais em muito podem contribuir para o enriquecimento da compreensão dos processos da vida escolar em termos da história do seu cotidiano, da ação dos atores educativos (alunos, pais e professores) e das próprias práticas pedagógicas, muitas vezes satirizadas nesses materiais. Trata-se de um dos poucos dispositivos capazes de tornar visíveis as vozes dos alunos na tradução de como apreendem e recriam configurações da situação de ensino. Tangenciando essa perspectiva,

porém ainda na busca de elementos que permitam descrever de modo fecundo a realidade do campo educacional, pela recuperação das formas específicas de representações das questões, dos atores e situações de ensino, vale observar que já se empreenderam sistematizações em revista contemporânea acerca da configuração dos materiais humorísticos, os quadrinhos e anedotas sobre os professores e a escola. Foram elaborados ensaios de análise sobre essa questão e modo como aparece na Revista **Nova Escola**, Editora Abril. Evidentemente, tais materiais dizem muito da representação social da escola e do professor, porém requerem um suporte interpretativo acerca da constituição e das operações psicológicas e estilísticas que tornam risível uma recriação de qualquer situação. Além disso, exigem serem colocados em conexão com o uso que o periódico faz da sátira. Além disso e tendo como núcleo o mesmo periódico, várias sistematizações e análises acerca do trabalho docente e das representações acerca da leitura ideal para os professores. Esses, como vários outros exemplos de análise, foram elaborados no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação ministrados na Faculdade de Educação e que têm como eixo a questão das produções sobre ensino e a imprensa periódica.

Ainda no que diz respeito à recomposição do quadro que permita historicamente organizar o surgimento das revistas, pode-se dizer que, como essa imprensa de ensino tem em grande parte uma marca local bastante acentuada, é preciso proceder à investigação nos diferentes estados do Brasil. O que se tem no momento são esparsas notícias, por exemplo, acerca das revistas pedagógicas editadas no Rio de Janeiro, no século passado e no início deste no Paraná e em Minas Gerais. Tem-se informações sobre a criação e a edição em 1883 da **Revista do Ensino**, no Rio de Janeiro. Esse título, aliás, viria a se repetir muitas vezes nos periódicos educacionais, podendo ser visto em revistas do Pará, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul. As iniciativas de publicações periódicas educacionais de caráter nacional são mais tardias, embora se possa falar da revista do *Pedagogium*, **Revista Pedagógica** (1890-1896), ainda no século passado. Também acerca deste periódico, no momento, está sendo elaborado um estudo que visa estabelecer informações acerca das características das produções divulgadas, periodicidade e âmbito de circulação de modo a constituir o ciclo de vida da revista. Cabe observar que do final do século XIX para o início deste multiplicaram-se essas edições pedagógicas, valendo a pena lembrar, dentre elas, a existência de **Educação e Ensino**: revista pedagógica da instrução pública municipal (RJ, 1897); **A Escola**: órgão da Associação dos Professores do Brasil (RJ, 1900); **A Escola**: publicação do Grêmio dos Professores

Públicos do Estado do Paraná (Paraná, 1902); **A Escola**: revista oficial do ensino (Pará, 1902); **Revista Didática**: regenerar o ensino ensinando (RJ, 1903); **Ensino Primário** (Pará, 1910); **O Estudo**: publicação da Sociedade de Estudos Pedagógicos de Professores do Distrito Federal (Rio de Janeiro, 1908); **Revista do Ensino** (Pará, 1911); Tem-se igualmente notícias de várias outras revistas que vão se multiplicando, principalmente a partir da década de vinte.

Em 1944, a **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** surge como iniciativa nacional, editada pelo Ministério de Educação e Cultura e como órgão de divulgação do Estado. Sobre esse periódico, alguns estudos já foram empreendidos como, por exemplo, o que já foi citado aqui, de autoria de Raquel Gandini. Vale assinalar, também, que uma tentativa de análise temática específica acerca das representações sobre a política educacional, veiculada pela revista, já foi desenvolvida na Faculdade de Educação. Esse estudo temático, aliado a uma outra análise sobre o **Boletim de Instrução Pública** do Rio de Janeiro, deve ser publicado na própria RBEP (Camargo & Vidal, 1993). No caso específico dessa revista (RBPE), inúmeras possibilidades de interpretações e sistematizações do seu material ainda se configuram. Uma delas seria o próprio estabelecimento do seu ciclo de vida, extremamente longo, e a organização de referências acerca dos colaboradores, das predominâncias temáticas e agentes produtores, por exemplo.

Em **Educadores à Meia-luz**, com vistas a situar o aparecimento da **Revista de Ensino** (Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo) em 1902, reconstituíram-se, identificando sob o rótulo de "publicações pedagógicas anteriores", algumas revistas editadas a partir da instauração da República. Além disso, e também com a intenção de inserir a **Revista de Ensino** na lógica do campo educacional, foram sistematizadas informações sobre as revistas posteriores. Essas análises integram a tese e foram também retomadas no texto da ANPED (1992) para fornecer um esboço histórico da imprensa periódica educacional paulista. Sustentávamos na oportunidade, nesse trabalho da ANPED, que "em São Paulo, o surgimento das revistas especializadas em educação ocorre no final do século XIX, por iniciativas de grupos de professores interessados em fazer circular informações sobre o trabalho pedagógico e o aperfeiçoamento das práticas docentes. Esses primeiros ensaios de criação dos periódicos educacionais, no início do século XX, coincidem com tentativas de organização da categoria do magistério que, naquele momento, buscava articular sua luta pela valorização da profissão, condições de trabalho, qualidade do ensino,

reivindicações salariais e aperfeiçoamento do sistema. (...) O estudo da imprensa pedagógica periódica, no caso paulista, evidencia que já em 1893 os professores criam uma revista para divulgar assuntos de seu interesse. Embora se tenha notícia de outras tentativas, de menor regularidade e duração, pode-se estabelecer um primeiro mapeamento dos periódicos paulistas de maior circulação, na forma que se segue:

·**1893-1897: A Escola Pública** (editada por iniciativa de um grupo de professores, sofre várias interrupções e em alguns momentos conta com o apoio do Estado).

·**1896-1897: Revista do Jardim da Infância** (editada por Gabriel Prestes, destinava-se à divulgação dos métodos e materiais de educação pré-escolar utilizados no Jardim de Infância anexo à Escola Normal).

·**1902-1918: Revista de Ensino** (Associação Beneficente do Professorado Público Pela de São Paulo, que durante a maior parte do seu ciclo de vida foi subvencionada pelo Estado).

·**1925-1927: Revista Escolar** (da Diretoria da Instrução Pública).

·**1927-1961: Revista Educação** (da Diretoria Geral do Ensino, posteriormente Secretaria da Educação, esta revista é editada com algumas interrupções e durante algum tempo com o título de **Escola Nova** - 1930-1931).”

Essas publicações constituem como que uma espinha dorsal da imprensa periódica ao longo do tempo, no campo educacional paulista, mas são iniciativas, em sua maioria, oficiais. Sobre essas revistas vários trabalhos estão sendo produzidos, e já em **Educadores à Meia-luz**, um primeiro investimento de análise das mesmas havia sido realizado, embora de maneira não aprofundada. Sobre a revista **A Escola Pública** (1893-1897), que pode ser apontada como a primeira publicação periódica mais regular na área de educação, em São Paulo, as informações sobre o seu ciclo de vida encontram-se sistematizadas e análises temáticas sobre o ensino da língua portuguesa e alfabetização, além do exame das representações sobre a política educacional que nela se fazem presentes, também já se realizaram. O papel pioneiro desempenhado por esse periódico e seu lugar na conjuntura do campo educacional pode ser avaliado pelo exame da atuação dos produtores e colaboradores do mesmo. Benedito Tolosa, Oscar Thompson, Romão Puiggari e Pedro Voss são nomes de professores que desde aquele momento militam intensamente pela melhoria da qualidade de ensino, explicitam seu discursos e articulam suas recomendações, fazendo-as circular mediante as revistas. A atuação desses docentes marcaria de modo bastante forte o campo educacional e especialmente a área das publicações pedagógicas, em São

Paulo, durante muitos anos. A **Revista do Jardim da Infância**, do mesmo momento (1896-1897) e que também já foi objeto de estudo, aparece como iniciativa que visa a fortalecer institucionalmente a área que se afirmava pela criação da própria unidade escolar do Jardim da Infância, anexa à Escola Normal.

A **Revista de Ensino** (1902-1918), objeto de estudo de **Educadores à Meia-Luz**, com o seu ciclo de vida já delimitado e investigado, prestou-se desde 1989 a ser ponto de partida para múltiplas investigações, desde as que a utilizaram para análises temáticas sobre a disciplina dos alunos, a disciplina do trabalho dos professores, o ensino de língua portuguesa, a orientação do trabalho pedagógico, a configuração da psicologia educacional, o ensino de história, o ensino de didática, o da matemática e, também, o ensino da educação física. Decerto que a realização desses estudos não pretende esboçar quadros exaustivos ou interpretações acabadas sobre essas questões de ensino, mas constituem material extremamente útil para dar a conhecer representações, práticas e produções que informam a pedagogia das disciplinas escolares em diversos momentos, e como tal devem ser trabalhados e utilizados. Por outro lado, foi o estudo da **Revista de Ensino** que, em grande medida, propiciou a reconstituição do movimento dos professores em São Paulo, no período, e essa reconstituição permitiu estabelecer um elo inexplorado dessa história cuja seqüência é dada pela criação de outra entidade de defesa da categoria profissional: o Centro do Professorado Paulista (CPP), ora em estudo.⁴

A **Revista Escolar** (1925-1927), depois de ter sido parcialmente trabalhada em **Educadores à Meia-Luz**, foi objeto de estudo que estabeleceu seu ciclo de vida, ordenando sua produção. Além disso, e como se afirmou anteriormente, já constituiu tema de dissertação de mestrado (Nery, 1993), que a analisou com vistas a apreender as peculiaridades da circulação dos discursos sobre o movimento da Escola Nova, em São Paulo. Esse periódico parece evidenciar, em confronto com as características das publicações anteriores e posteriores, a emergência de padrões específicos para a orientação da formação de professores, padrões esses que se prolongam em propostas posteriores e que se marcam principalmente pela preocupação metodológica. A **Revista Educação** (1927-1961), que em 1927 sucede a

⁴ Sobre o movimento dos professores em São Paulo e o projeto em questão ver: Catani, D. B.; Lugli, R. S. G. & Vicentini, P. P. "A profissionalização e as práticas de organização dos professores paulistas: estudos a partir da imprensa periódica educacional", texto apresentado no II Congresso Ibero-Americano de História da Educação Latino-Americana, setembro 1994, UNICAMP.

Revista Escolar, foi objeto de estudo especial intitulado **Saberes Pedagógicos e Leituras de Professores**, em projeto auxiliado pelo CNPq. Uma primeira versão breve do seu ciclo de vida havia sido estabelecida na tese e dela consta como **Apêndice**. Posteriormente, e já em função do projeto sobre a constituição dos saberes pedagógicos, houve uma reelaboração das informações agora articuladas com vistas a ressaltar a questão das leituras recomendadas para os professores. Também com relação a este periódico, análises temáticas sobre a pré-escola, o ensino de biologia educacional, a formação de professores e a educação rural já foram empreendidas, no âmbito de trabalhos dos alunos da pós-graduação da FEUSP. Uma publicação periódica diferenciada, que já mereceu extensa análise (Catani, 1996), foram os **Anuários de Ensino de São Paulo (1907-1937)** que, como iniciativa da Diretoria da Instrução Pública, pretendiam expor a situação e o movimento do ensino no estado. Exercendo a função de dar visibilidade e celebrar as vantagens do sistema, tais periódicos foram objeto de investigação mais detida no desenvolvimento de um projeto que sistematizou informações sobre eles, potencializando sua utilização como fonte.

Na perspectiva de trabalho com as publicações contemporâneas têm se desenvolvido análises que buscam evidenciar os modos pelos quais se dá a ler aos professores o que se consideram os conhecimentos pedagógicos essenciais às boas práticas. Estudos dessa espécie se empreendem para levar os alunos a se familiarizarem com os processos de construção dos discursos sobre ensino de modo a poderem, eles próprios, trabalhar as disciplinas pedagógicas na formação. Nesse sentido, tem-se buscado, pelo exame dos periódicos atuais, favorecer, ao par do estabelecimento do ciclo de vida das revistas, análises temáticas que evidenciem raízes da construção dos argumentos do ponto de vista de sua articulação com as ciências humanas. As perspectivas da moralidade, da inteligência ou do uso social da educação que modelizam os discursos pedagógicos usualmente devedores da filosofia, da psicologia ou da sociologia e que constituem eixos demarcadores de recortes disciplinares são examinadas nas formas pelas quais circulam nas produções dos periódicos. Busca-se favorecer, assim, interpretações que recuperem conexões ou modos de articulação entre as representações sociais e institucionais do trabalho docente e da formação e as propostas de investigação e intervenção. Deste modo, também o estudo dos periódicos correntes contribui significativamente para a elucidação dos modos de organização e da dinâmica do campo educacional.

Referências Bibliográficas

- AMARAL, Antonio B. "Nossas revistas de cultura: ensaio histórico-literário". **Revista do Arquivo Municipal**, São Paulo, Vol. CLXXIV, jul/set, 1968, p. 125-175.
- AZANHA, José Mário P. "Cultura Escolar Brasileira: um programa de pesquisas". **Revista USP**, 8, dez-jan-fev, 1990-1991, p. 65-69.
- BASTOS, Maria Helena C. **O Novo e o Nacional em Revista : a Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1939-1942)**. São Paulo, FEUSP, 1994, tese de doutoramento.
- BOURDIEU, Pierre "Campo do poder, campo intelectual e habitus de classe". In: **A Economia das Trocas Simbólicas** (org.) Sérgio Miceli. São Paulo, Perspectiva, 1974.
- _____. **Coisas Ditas**. São Paulo, Brasiliense, 1990.
- _____. "Quelques propriétés des champs". In: **Question de Sociologie**, Paris, Minuit, 1980.
- BUFFA, Ester **Ideologias em Conflito: Escola Pública X Escola Privada**. São Paulo, Cortez e Moraes, 1979.
- CAMARGO, Marilena Ap. J. G. & VIDAL, Diana G. "A imprensa periódica especializada em educação e a pesquisa histórica: estudos sobre o **Boletim de Educação Pública** e a **RBEP**". **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, nº175, INEP, Brasília - DF, 1993 (aceito para publicação).
- CASPARD, Pierre "La presse d'éducation et d'enseignement du XVIII^e siècle a 1940 - A propos d'un repertoire". Paris, Institut National de Recherche Pédagogique. **Travaux de Didactique du FIE**, nº 20 (1988).
- _____. "La presse d'éducation: portrait de famille - Entretien avec Pierre Caspard". **Historiens e Geographes (Revue de l'Association des Professeurs d'Histoire et de Géographie)**, n.339, février - mars, 1993, p. 89-93.
- CASPARD, Pierre **La Presse d'Éducation et d'Enseignement: XVIII^e Siècle - 1940**, Tome I - IV. Paris, INRP, 1981-1993.
- CATANI, Denice B. **Educadores à Meia-Luz: um estudo sobre a Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo - 1902-1919**. São Paulo, FEUSP, 1989, tese de doutorado.

- _____. "Imprensa Periódica Educacional: os **Anuários do Ensino** do Estado de São Paulo - Catálogos de exposição do campo educacional (1907-1937)". Pesquisa financiada pelo CNPq (1994-1996). Concluída.
- _____. "Informação, Disciplina e Celebração: Os Anuários de Ensino de São Paulo". In: **Revista da Faculdade de Educação da USP**, jul-dez/1995, vol.21, nº 2, p. 9-30.
- _____.; LUGLI, Rosario S. G. e VICENTINI, Paula P. "A profissionalização e as práticas de organização dos professores paulistas: estudos a partir da imprensa periódica educacional". Campinas, texto apresentado no **II Congresso Ibero Americano de História da Educação Latino-Americana**, set, 1994.
- _____. & VILHENA, Cyntia Pereira S. "A imprensa periódica educacional e as fontes para a história da cultura escolar brasileira", texto apresentado na **XV Reunião Anual da ANPED** (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação), Caxambu, Minas Gerais, 1992.
- CHERVEL, André "História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa". **Teoria e Educação**, nº 2, 1990, Porto Alegre, Ed. Pannonica, p. 177-229.
- CHIOSSO, Giorgio **I Periodici Scolastici Nell' Italia Del Secondo Ottocento**. Bréscia, Ed. La Scuola, 1992.
- DE VROEDE, Mauritis **Bijdragen tot de Geschiedenis van het Pedagogisch leven in Belgic in de 19de en 20ste eeuw. De Periodieken**. Gand Louvain, Rijksuniversiteit te gente/Université Catholique de Louvain, 6 vols., 1973-1987.
- DUARTE, Marisa T. **O Trabalho de Ensinar: Pedagogia para Professoras**. Belo Horizonte, UFMG, 1988, dissertação de mestrado.
- GANDINI, Rachel Pereira C. **RBEP (1944-1952): Intelectuais, Educação e Estado**. Campinas, FE/UNICAMP, 1990, tese de doutoramento.
- JULIA, Dominique "La culture scolaire comme objet historique", texto da Conferência de encerramento do ISCHE XV (XVº Internacional Standing Conference for the History of Education), Lisboa, julho, 1993.
- LIMONGI, Fernando P. "Marxismo, Nacionalismo e Cultura: Caio Prado Jr. e a **Revista Brasiliense**". **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, nº 5, Vol. 2, out, 1987, p. 27-48.

- LUGLI, Rosario S. Genta "História da Profissão Docente: um estudo sobre o CPP e o movimento de organização dos professores (1964-1990)", Projeto de pesquisa em nível de mestrado (FEUSP), financiado pela FAPESP.
- MORET, Arthur de S. **A Revista de Ensino de Física**. São Paulo, Instituto de Física, USP, 1994, dissertação de mestrado.
- NERY, Ana Clara B. **A Revista Escolar e o Movimento de Renovação em São Paulo**. São Carlos, UFSCar, 1993, dissertação de mestrado.
- NOBRE, Antonio Freitas **História da Imprensa de São Paulo**. São Paulo, Ed. Leia, 1950.
- NÓVOA, Antonio **A Imprensa de Educação e Ensino - Repertório Analítico (Séculos XIX e XX)**, Coleção Memórias da Educação, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional, 1993.
- VICENTINI, Paula Perin "Um Estudo sobre o CPP (Centro do Professorado Paulista): profissão Docente e organização do Magistério (1930 - 1964)", Projeto de pesquisa em nível de mestrado (FEUSP), financiado pela FAPESP.
- VILHENA, Cyntia Pereira de S. **Família, Mulher e Prole: a doutrina social da Igreja e a política social do Estado Novo (1930-1945)**. São Paulo, FEUSP, 1988, tese de doutoramento.